

O verdadeiro amigo

Por Michel

O verdadeiro amigo
 Não é aquele que está sempre contigo,
 Do seu lado em festas e baladas,
 E volta pra casa bêbado e sorrindo,
 Que sempre te acompanha,
 Anda com você de um lado para outro da cidade,
 Que nunca te abandona,
 E junto com você é mal visto pela sociedade.
 O verdadeiro amigo
 É aquele que te ampara quando você mais precisa,
 Que te oferece o ombro amigo
 E juntos pensam em vencer na vida.
 É aquele que não precisa estar junto a todo momento,
 Mas que fica junto nem que seja em pensamento.

Raça humana

Por Turma AF2

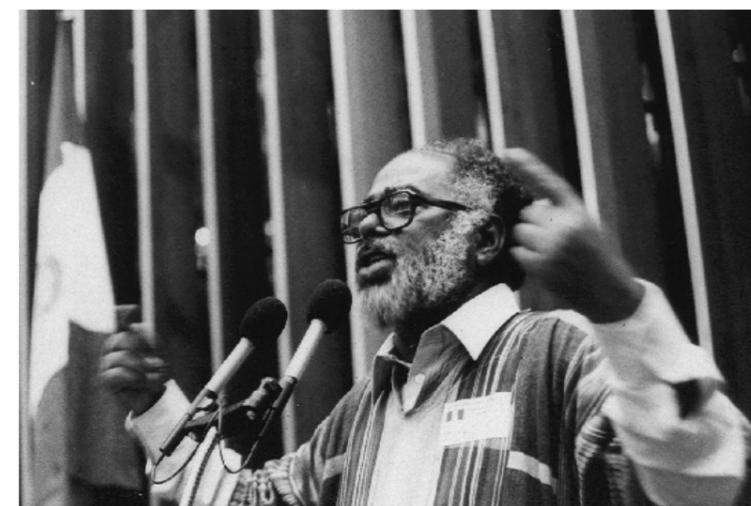
Por quê tanta discriminação?
 Rivalidades, guerras, desentendimentos
 Brancos discriminam os negros
 Negros discriminam brancos
 Onde iremos parar?
 Temos vivido dias de opressão
 Precisamos de mais amor no coração
 Para este mundo mudar...
 Precisamos nos mobilizar
 Damos as mãos
 Acabar com a discriminação
 E celebrar a Raça Humana.

A primeira edição da revista **AÚ**, do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros do NOVO DEGASE, é dedicada à memória de Abdias Nascimento. A biografia do homem de trajetória múltiplas, da militância ao Parlamento, do teatro às artes plásticas, com passagens na educação e na literatura é desvelada com maestria pela professora Elisa Larkin do Nascimento, viúva de Abdias, em *Abdias Nascimento - Grandes Vultos que Honraram o Senado*. O livro é uma entrada aos feitos e fazeres do criador do TEN - Teatro Experimental do Negro, Deputado Federal e Senador. É uma obra para o conhecimento do importante legado deixado por Abdias para o Brasil e para o combate ao racismo. Essa é a nossa dica na seção **Livro Indicado**. Do livro, publicamos o artigo *Um parlamentar e sua missão* e disponibilizamos o link para o acesso integral à obra.

Um parlamentar e sua missão¹

Elisa Larkin Nascimento

O senador Abdias Nascimento considerava o mandato parlamentar como mais uma ferramenta, entre outras, a serviço da causa maior que o motivava: os direitos humanos e civis da população negra. Seu objetivo era abrir espaços e caminhos ao povo afrodescendente no exercício da cidadania com sua cultura e identidade própria e contribuir para fazer justiça ao legado histórico dos povos africanos na construção do conhecimento humano, da tecnologia, da criação artística e da reflexão espiritual e filosófica. Revelar o conteúdo desse legado significava apresentar o contraditório ao etnocentrismo ocidental, que vem ao longo de cinco séculos negando, apagando ou relegando ao esquecimento o protagonismo histórico dos povos africanos.



Abdias Nascimento discursa na tribuna da Câmara dos Deputados durante convenção nacional do PDT, 1983.
 Foto: Elisa Larkin Nascimento

¹ Artigo publicado no livro *Abdias Nascimento - Grandes Vultos que Honraram o Senado*, disponível no link <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/508140>

A amplitude dessa abordagem implicava uma rara diversidade de temas e linguagens no exercício do mandato político. A atuação parlamentar de Abdias Nascimento não cabia dentro dos limites regimentais de discursos e proposições legislativas. Tanto no Senado como na Câmara dos Deputados, ele entendia sua missão de forma mais ampla e procurou deixar seu registro na forma de publicações, expressão artística e atividades desenvolvidas em outras searas. Quando senador, por exemplo, expôs as suas pinturas dos orixás e da simbologia africana no Salão Negro do Congresso Nacional e propôs que o Senado realizasse um concurso literário sobre o poeta João da Cruz e Sousa na ocasião do centenário de sua morte. A proposta contou com apoio do senador catarinense Esperidião Amin, que assinou junto com Abdias Nascimento o Projeto de Resolução do Senado n. 126, de 1997. O resultado foi um livro (MEDEIROS, 1998) com as monografias premiadas, as quais compõem um rico elenco de reflexões sobre a obra do poeta, além do relatório de Gerardo Mello Mourão, pela comissão julgadora, e apresentação do senador Abdias Nascimento.

No presente trabalho, procurei reunir alguns registros ilustrativos do exercício dessa missão parlamentar, incluindo, no final do volume, um conjunto de anexos para referência rápida do leitor ao conteúdo de alguns documentos e projetos de lei. Esses anexos representam uma pequena parte da produção parlamentar de Abdias Nascimento, cujo registro mais completo se encontra publicado em seis volumes intitulados *Combate ao Racismo*, sobre sua atuação na Câmara dos Deputados (NASCIMENTO, 1983a, 1983b, 1984a, 1985a, 1985b, 1986), e na revista publicada por seu gabinete no Senado Federal (THOTH, 1997-1998, 6 v.).

Parte importante da missão parlamentar que Abdias Nascimento assumiu era dar visibilidade e repercussão às iniciativas do movimento social, trazendo seus temas e suas proposições ao debate do Congresso Nacional. Com bastante frequência, seus pronunciamentos e projetos de lei registram essas iniciativas e proposições, abrangendo uma ampla gama de vozes e entidades negras desde a década de 1930 até o final do século XX. Várias demandas e propostas do movimento negro, como a criação do Dia Nacional da Consciência Negra, chegaram à Câmara dos Deputados por meio da atuação de Abdias Nascimento durante a 47ª legislatura, anterior à Assembleia Nacional Constituinte. O deputado citava e transcrevia as ações e posições das entidades e lideranças do movimento social quando introduzia e defendia essas medidas no Congresso Nacional.



Marcha contra o racismo: Zumbi está vivo!

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1983. Foto: Januário Garcia

Ao organizar as informações e narrativas que compõem este volume, optei por iniciá-lo no período histórico que, em minha opinião, melhor reflete esse propósito da missão parlamentar de Abdias Nascimento: o período da reconstrução da democracia após o regime de 1964, desde a reorganização dos partidos políticos e a volta dos exilados em 1979 até a realização da Assembleia Constituinte de 1988. Essa janela histórica marca a segunda vez em que Abdias Nascimento ajudava a dar voz ao esforço dos negros brasileiros de participar na construção dos rumos políticos do País. Quatro décadas antes, com a derrocada do regime do Estado Novo, as organizações negras reunidas na Convenção Nacional do Negro lançaram seu *Manifesto à Nação*, transcrito como primeiro anexo ao presente volume. Abdias Nascimento era fundador e diretor do Teatro Experimental do Negro (TEN), que convocou essa Convenção. Em grande parte como resultado de seu trabalho de articulação, os principais partidos políticos subscreveram ou declararam apoio ao manifesto. Na Assembleia Constituinte de 1946, atendendo às ponderações de Abdias Nascimento, o senador Hamilton Nogueira apresentou um projeto de emenda que incorporava parte das demandas da Convenção. Rejeitada a proposta, o TEN concentrou esforços no apoio e incentivo aos negros que se candidatassem a cargos eletivos. O jornal *Quilombo*, órgão do TEN, abria suas páginas a candidatos negros de todos os partidos. Assim, ele dava continuidade à luta empreendida na década anterior em que a organização mais visível fora a Frente Negra Brasileira, fechada em 1937 quando o regime do Estado Novo cassou o registro de todos os partidos políticos.

Quarenta anos depois, o país vivia novamente um período de redemocratização, elegendo em 1982 os parlamentares integrantes da legislatura anterior à Constituinte de 1988. Negociavam-se as bases da sonhada Nova República. Caminhava-se para a conquista das eleições diretas para presidente do país e a elaboração da Constituição Cidadã. Dessa vez, Abdias Nascimento exercia o mandato parlamentar. Como deputado federal, engajou-se com a própria voz, defendendo as propostas do movimento negro. Ele se posicionava explicitamente como representante da população negra, dedicando

o mandato à questão racial, fato que inspirava receio, desconfiança e rejeição entre seus pares. Tal ambiente hostil era fruto e reflexo da ideologia da “democracia racial” que prevalecia no âmbito do Congresso Nacional e negava a existência do racismo no Brasil e a identidade específica dos negros, atribuindo implicitamente aos brancos a autoridade para definir os padrões sociais e a própria cultura negra do país. Essa autoridade do branco imbricada no tecido das relações sociais brasileiras escorava o tom e a abordagem de vários interlocutores do deputado Abdias Nascimento. Ele era, afinal, um só a declarar-se negro, e ainda ousava dismantelar as bases dessa ideologia tão cara à Nação, assim desafiando a hegemônica autoridade branca que ela sustentava.

Ao término do exercício do mandato, certamente Abdias Nascimento havia contribuído para mudar esse cenário. Uma leitura do conjunto dos discursos revela, no diálogo travado por meio de apartes solicitados por colegas, uma nítida evolução na recepção do tema. O deputado Abdias não se intimidava quando, imbuídos da autoridade acima referida, os interlocutores vinham com a certeza de desmoralizar e desacreditar suas afirmações. Ele respondia com firmeza e não hesitava em desmascarar a intenção protelatória de alguns pretensamente solidários oradores que o aparteavam.

A atuação de Abdias Nascimento nesse período tão intenso e definitivo dos novos caminhos do Brasil é o ponto de referência a partir do qual abordamos a vida e obra de uma personalidade que deixou sua marca no país e no exterior. O caminho se inicia em Franca, interior do Estado de São Paulo; passa por uma infância rica em calor humano e pobre em recursos materiais, pela adolescência inaugurada pelo racismo na busca de inserção profissional, pela jornada como soldado do Exército e pelos rumos do jovem adulto que se situa como intelectual e ator social nas décadas que se seguem. Abdias Nascimento foi soldado nas Revoluções de 1930 e 1932, viveu o regime do Estado Novo e o período de redemocratização, testemunhou o mandato de Getúlio Vargas como presidente eleito e a construção de Brasília sob Juscelino Kubitschek. Foi o primeiro diplomado do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB). Testemunhou como cidadão brasileiro o movimento da legalidade liderado por Leonel de Moura Brizola contra a tentativa de golpe militar em 1961, a posse de João Goulart, as reformas de base e o golpe de 1964. Durante todos esses períodos, Abdias Nascimento se movimentava tanto no terreno cultural como no da política, protagonizando diversos tipos de ação e criação que convergiam no combate ao racismo e na defesa dos direitos civis e humanos do povo negro. Em 1968, encontrava-se nos Estados Unidos, em visita de intercâmbio, quando foi promulgado o Ato Institucional n. 5, impedindo-o de voltar ao Brasil, já que era alvo de vários inquéritos policial-militares. Durante treze anos, atuou no exterior como professor universitário e pan-africanista, desenvolveu sua criação como artista plástico e participou da reorganização, desde o exterior, do trabalhismo brasileiro. Voltando definitivamente ao Brasil em 1981, fundou o Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (IPEAFRO) e liderou a criação da Secretaria do Movimento Negro do Partido Democrático Trabalhista (PDT), além de participar ativamente do Memorial Zumbi,

organização que reunia entidades negras de todas as regiões do Brasil em torno da proposta de recuperar as terras de Palmares na Serra da Barriga para benefício da população brasileira e da causa do combate ao racismo. Leonel Brizola, pela segunda vez eleito governador do Rio de Janeiro, criou em 1991 o primeiro e único órgão executivo de governo estadual incumbido de articular políticas públicas de defesa e promoção da população negra, e nomeou Abdias Nascimento como seu titular. Eleito com Darcy Ribeiro e Doutel de Andrade numa chapa tripla para o Senado, Abdias Nascimento trilhou como senador o mesmo caminho que construía desde a década dos 1920. Ainda assumiu um breve mandato à frente da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania do Governo do Estado do Rio de Janeiro no início da gestão emergente da aliança entre as forças de esquerda (PT e PDT). No século XXI, atuou no processo preparatório e no fórum da sociedade civil da 3ª Conferência Mundial contra o Racismo. Até despedir-se do *aiyê* em 2011, continuou ativo e alerta nesse mesmo caminho.

Seria impossível abordar a atuação parlamentar de Abdias Nascimento, tema principal deste volume, em isolamento ou separado da intensa e complexa trajetória de sua vida e do conjunto mais amplo de seus feitos e fazeres. Espero deixar aqui um registro básico, seguindo a ordem anunciada nos títulos dos sete capítulos que se seguem, na certeza de que diversos temas específicos irão se sugerir para novas pesquisas, cujos resultados virão aprofundar e enriquecer o conjunto de informações disponíveis sobre essa figura singular da história política e cultural do Brasil e do mundo.